

ATIVIDADE LÚDICA SOBRE CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS

Mayra Lima do Nascimento¹; Adriana Conceição da Silva², Delanne Cristina Souza de Sena Fontinele³

*1 Graduanda do curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário Facex – UNIFACEX,
mayralimanasc@gmail.com*

*2 Professora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex – UNIFACEX,
adrimm32@hotmail.com*

*3 Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex – UNIFACEX,
delsenafontinele@gmail.com*

Resumo: A classificação dos seres vivos requer a utilização de categorias para agrupar organismos de acordo com suas semelhanças. Por isso, é indispensável um método para agrupar e nomear os seres. Em 1735, Carl von Linné (Lineu) sugeriu um sistema de classificação e nomenclatura que são utilizados até hoje. Em 1969, o ecólogo Robert Whitaker propôs um sistema com cinco reinos usando critérios como grau de complexibilidade e os meios de nutrição, os reinos são: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia. Dessa forma, a proposta de métodos práticos e simples de aprendizagem podem ajudar os alunos a aprender o conteúdo. O presente trabalho teve como objetivo facilitar o trabalho em grupo entre os alunos a partir de materiais acessíveis. As atividades foram desenvolvidas para a disciplina de Prática Como Componente Curricular IV e aplicadas na Escola Estadual Alberto Torres. A primeira atividade foi disposta após uma revisão sobre a classificação dos seres vivos, com colagem de imagens que alguns alunos trouxeram de casa, livros e revistas, a segunda foi uma atividade com cinco perguntas referentes ao conteúdo. Ao final, foi possível observar a percepção por parte dos alunos, bem como, a importância do trabalho em grupo, do ouvir a opinião do outro e a compreensão que para cada ser vivo existe um reino que o representa.

Palavras-chave: Classificação, Lúdico, Atividade, Ensino Fundamental e Educação.

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), a maioria das práticas vem sendo baseadas na transmissão de informação, tendo como recurso individual o livro didático e sua transcrição na lousa. Em um momento marcado pela excelência e competição, em que os avanços tecnológicos se faz cada vez mais presente, a atividade de sala de aula deve ser única, ser desenvolvidas em espaço e tempo determinados previamente.

As práticas ajudam no desenvolvimento de conceitos científicos, bem como, permitem que os alunos aprendam como aproximar-se – objetivamente - o mundo deles e como desenvolver soluções para problemas. Ainda sobre as práticas, elas têm função de despertar e manter a relevância dos alunos no ensino de ciências, desenvolver habilidades, envolvê-los em investigações científicas e provocar a capacidade de resolver problemas e entender conceitos básicos (LUNETTA, 1991).

Para que todas as atividades sejam efetivas, no final, é necessário um planejamento, em que esta ferramenta determinante tenha como missão antecipar o que terá que ser feito e quais são os objetivos que serão atingidos. Tem como finalidade adotar medidas para a condução das atividades e atitudes, aumentando a probabilidade que no futuro a organização estará no lugar certo na hora certa (OLIVEIRA, 2009).

Para Paulo Freite (2015, p. 30), o planejamento educacional, para a sociedade tem que responder aos valores e às marcas dessa sociedade. Assim é que pode funcionar todo processo educativo, como força estabilizadora e como fator de mudança. Ocasionalmente, preservando determinadas culturas, outras interferem no processo histórico. De todo modo, para ser autêntico, é necessário o processo educativo que se coloca em relação ao contexto social que se aplica.

Segundo Bizzo (2002, p.17)

[...]Não se admite mais que o ensino de ciências deva limitar-se a transmitir aos alunos notícias sobre os produtos de ciências. A ciência é muito mais uma postura, uma forma de planejar e coordenar pensamento e ação diante do desconhecido. O ensino de ciências deve, sobretudo, proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis de maneira testável. Assim, os estudantes poderão desenvolver posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundadas em critérios, tanto quanto possível objetivos, defensáveis, baseados em conhecimentos compartilhados

por uma comunidade escolarizada definida de forma ampla (2002, p. 17).

Em uma sociedade - cada vez mais individualista, onde cada um está mais preocupado em dar sua opinião e não ouvir a do outro - trabalhar em grupo é uma das formas mais abordadas pelo ensino que incentiva a relação entre alunos, colocando em condição na qual necessitam aprender a escutar a opinião do colega, respeitar e se posicionar a partir da interrogação, sendo assim, tendo que se ajustar e abrir mão das suas ideias (GALLIAZZI e GONÇALVES, 2004).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo fazer com que os alunos trabalhassem em grupos para que tivessem uma comunicação entre si, também para mostrar a importância de ouvir a opinião do colega.

Metodologia

As atividades foram realizadas na Escola Estadual Alberto Torres, localizada na Avenida Afonso Pena, s/n – Petrópolis, Natal- RN, e foram aplicadas em duas turmas de 7º ano “A” e “B” do ensino fundamental, turno matutino, com média de 20 alunos frequentes por turma, apresentando faixa etária entre 11 e 15 anos.

Antes do início das atividades, cada turma foi observada - ao longo de uma semana - para que fosse possível elaborar um planejamento sobre atividades lúdicas a respeito da temática proposta “Classificação Dos Seres Vivos”, para que melhor se adequasse a cada turma. Diante disso, e conversando com a professora de ciências, ela propôs uma atividade de revisão para as provas. Então fizemos um pequeno resumo sobre cada reino (Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia), seres unicelulares e pluricelulares e células eucariontes e procariontes.

A escola nos cedeu vinte (20) cartolinas para que nós fizéssemos os quadros onde os alunos iriam colar figuras relacionadas a cada reino, levamos também uma atividade escrita na qual eles puderam responder perguntas sobre o assunto, no final usamos um microscópio com lâminas preparadas no Laboratório Multidisciplinar (V) do Centro Universitário Unifacex para mostrá-los célula vegetal e célula animal.

A primeira coisa que eles fizeram foi copiar no caderno o resumo sobre o assunto, em seguida, foram divididos em grupos de dois (02) ou três (03) componentes para colar nas cartolinas as imagens, responderam às questões que foram entregues individualmente, ao final

foram mostradas células vegetal e animal no microscópio.

Para realizar as atividades utilizamos dois (02) horários de cinquenta (50) minutos para cada turma, cedidos pela professora, totalizando 4 horários.

Resultados e Discussões

A função educativa do lúdico é oportunizar o ensino-aprendizagem do indivíduo de forma leve, que sem saber é educado para o mundo. Trabalhar a ludicidade possibilita o experimentar e a criatividade, quando se fala em educação julga-se que muitos são os desafios a serem enfrentados (PAULA e SOCHA, 2014).

A atividade de colagem foi realizada com sucesso, todas as turmas conseguiram concluir com êxito o que foi proposto. Ambas relataram que nunca haviam trabalhado em grupo em qualquer matéria e acharam muito interessante.

A segunda atividade que consistiu em respostas por escrito mostrou que alguns tiveram mais dificuldade, entretanto, a maioria conseguiu desenvolver, sem maiores problemas. Para ambas as turmas, foi o primeiro contato com o microscópio, oportunamente, falamos um pouco sobre esse equipamento e em seguida cada aluno veio até a mesa e olhou sobre a lente, foi percebido que todos ficaram completamente encantados e curiosos.

O professor tem papel indispensável para conduzir e aplicar trabalhos lúdicos, fazendo com que os alunos atinjam os objetivos da aprendizagem dos conteúdos, assim, conseguindo promover a socialização dos alunos e estimular a capacidade dos mesmos em assimilar o conteúdo da melhor maneira (PAULA e SOCHA, 2014).

Na turma do 7º ano “A”, 14 alunos participaram das atividades, ficaram divididos em sete (07) duplas para atividade de colagem. Onde a todo momento um ajudava o outro sobre as imagens e sobre a informação que iria ter no cartaz, como por exemplo, se os organismos de cada reino eram pluricelulares ou unicelulares. Nessa turma, na atividade individual seis (06) alunos acertaram toda a atividade escrita e seis (06) erraram pelo menos duas (02) questões .

Na turma do 7º ano “B”, 12 alunos participaram das atividades, ficaram divididos em três (03) grupos de duas (02) pessoas e dois (02) grupos de três (03) pessoas, que também percebi a interação entre os alunos. Nessa turma, na atividade individual sete (07) alunos

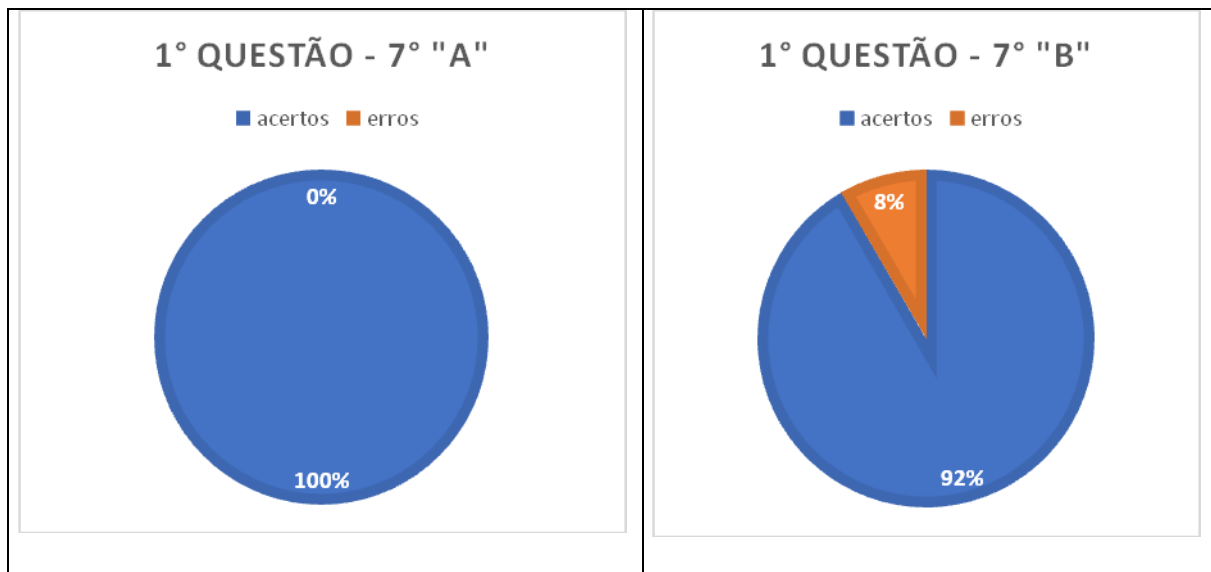
acertaram toda a atividade, e cinco (05) alunos erraram pelo menos duas (02) questões.

A seguir serão apresentados gráficos com resultados das questões propostas.

Primeira questão: (Figura 01).

- 1) Os seres vivos são classificados em cinco reinos, quais são eles?

Figura 01. Resultado em porcentagem de acertos e erros para a questão 01 nas turmas de 7° ano "A" e "B".

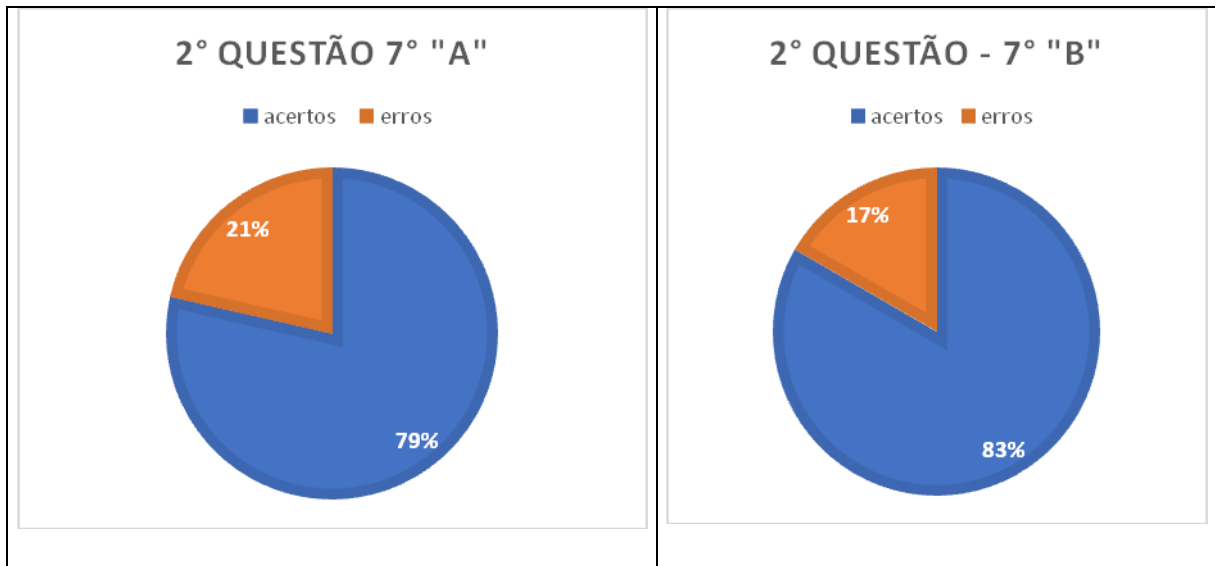


Fonte: as autoras

Segunda questão: (Figura 02)

- 2) Cite um exemplo que caracteriza cada um dos reinos.

Figura 02. Resultado em porcentagem de acertos e erros para a questão 02 nas turmas de 7° ano "A" e "B".

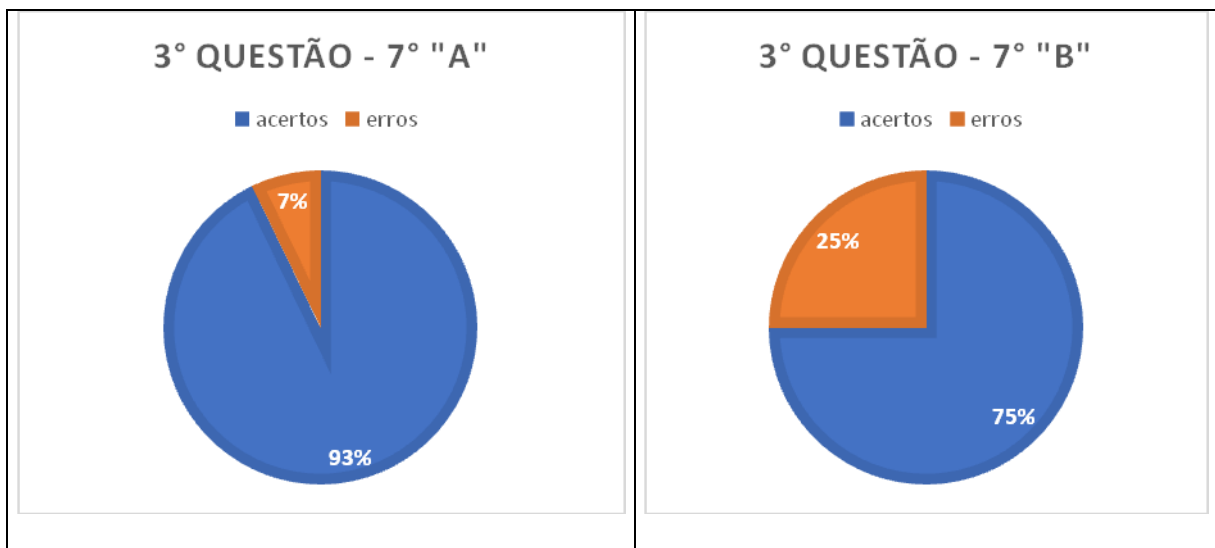


Fonte: as autoras

terceira questão: (Figura 03)

3) Qual a diferença de seres unicelulares e pluricelulares?

Figura 03. Resultado em porcentagem de acertos e erros para a questão 03 nas turmas de 7° ano "A" e "B".

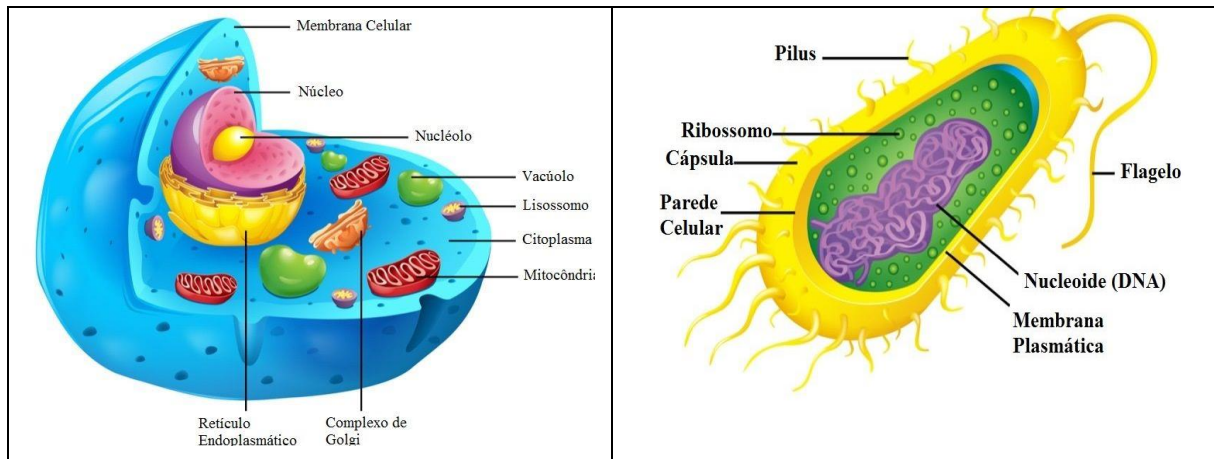


Fonte: as autoras

Quarta questão: (Figura 04 e 05)

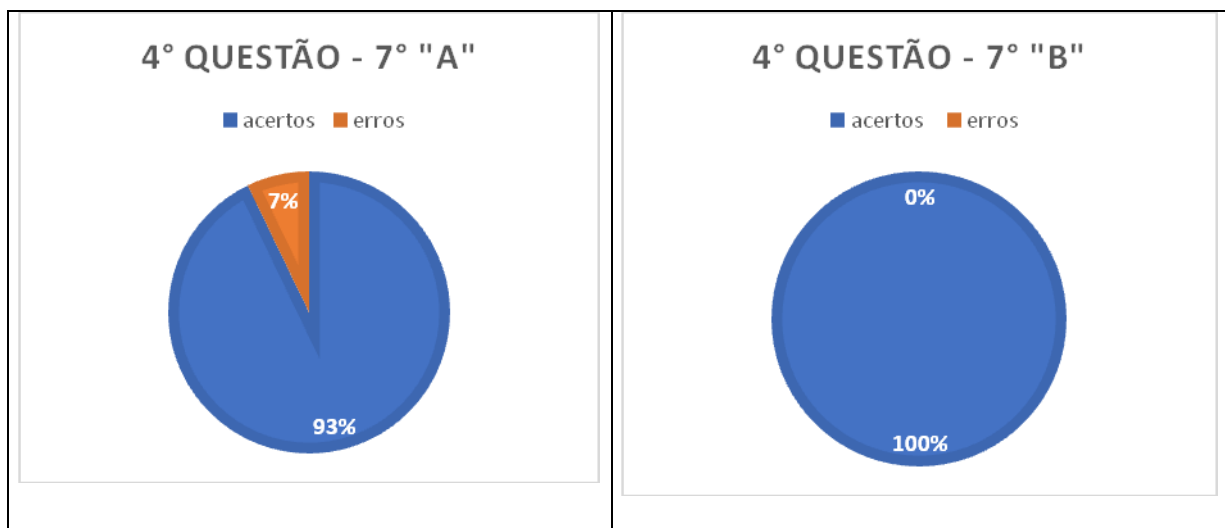
4) Das duas células abaixo, qual é procarionte e eucarionte?

Figura 04. Imagens usadas na questão 04 para diferenciar as células.



Fonte: as autoras

Figura 05. Resultado em porcentagem de acertos e erros para as questão 04 nas turmas de 7° ano “A” e “B”.

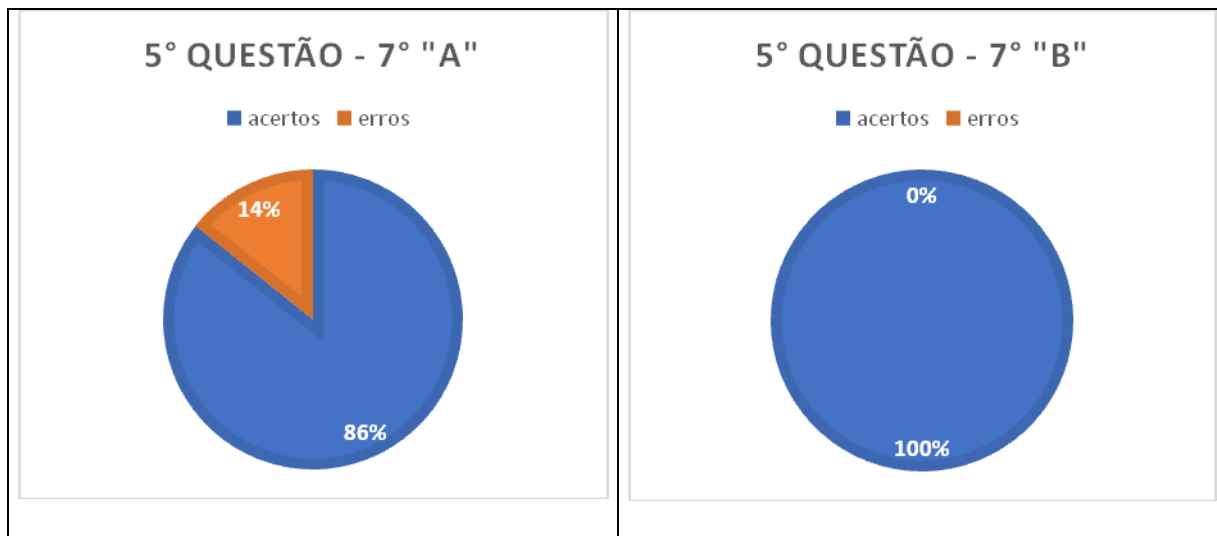


Fonte: as autoras

Quinta questão: (Figura 06)

5) Diferencie as células eucariontes e procariontes.

Figura 06. Resultado em porcentagem de acertos e erros para a questão 05 nas turmas de 7° ano “A” e “B”.



Fonte: as autoras

Conclusões

O objetivo desse trabalho de pesquisa era fazer com que os alunos trabalhassem em grupos e pudessem experienciar a interação e também exercitar a importância de ouvir a opinião do colega, e após a realização das atividades, concluímos que este foi realizado com êxito.

Através dos dados, podemos ver que a maioria dos os alunos tiveram facilidade em responder às perguntas. Cada turma, com sua limitação, mas a explicação, trabalho em grupo e a atividade de fixação foram de grande importância para que esses dados fossem proveitosos. Sabemos – com certeza – que essas atividades diferenciadas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, foi possível observar também que com poucos recursos os alunos puderam aprender de uma forma divertida e lúdica. Diante disso, é possível levar em consideração a importância da utilização de metodologias alternativas no ensino.

Referências

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2002, página 17.

CARLOS, José Carlos Libâneo. **Didática**. Disponível em: <file:///C:/Users/Luiz%20Carlos/Downloads/Didatica-Jose-Carlos-Libaneo.%20Livro%201%20(1).pdf> Acesso em: 14 de maio 2018.

GALIAZZI, M. do C.; GONÇALVES, F. P. **A natureza pedagógica da experimentação: uma pesquisa na licenciatura em Química**. Química Nova, v.27, n.2, p.326-331, 2004.

GLÓRIA, ZÉLIA E INÊS. Iara Glória Areias Prado, Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha e Maria Inês Laranjeira. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>> Acesso em: 17 de maio 2018.

INÊS, S. **Paulo Freire Vida e Obra**. 3º Edição. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015, página 30.

LUNETTA, V. N. **Actividades práticas no ensino da Ciência**. Revista Portuguesa de Educação, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

LUNETTA, Vincent N. **Actividades práticas no ensino da Ciência**. Revista Portuguesa de Educação, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991 apud LEITE, Adriana Cristina Souza; SILVA, Pollyana Alves Borges; VAZ, Ana Cristina Ribeiro. **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 7, p. 1-16, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças; **Planejamento Estratégico**. 26ª ed, São Paulo: Atlas, 2009.

PAULA E SOCHA. **A Importância Das Atividades Lúdicas Na Educação Infantil**. Disponível em: <file:///C:/Users/Luiz%20Carlos/Downloads/350-3479-1-PB.pdf> Acesso em: 23 de maio 2018.